

EMPREGABILIDADE PERCEBIDA E ADAPTABILIDADE DE CARREIRA NA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO: EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE CONCLUINTES DOS CURSOS SUPERIORES EM GESTÃO DE TURISMO E HOTELARIA

Brunna Emilly Silva ¹

Zaney Gonçalves Ferreira ²

Ana Victória da Silva Lima ³

Evellyn Sollara Severo de Melo ⁴

Valéria Alves Montes ⁵

Lauro Lopes Pereira Neto ⁶

RESUMO

A transição para o mercado de trabalho é um momento desafiador na formação profissional dos estudantes do Ensino Superior (ES), pois, ao tempo em que se veem motivados pelo desejo de atuar na profissão que escolheram, percebem-se também avaliados pelas organizações e precisam disputar uma posição de destaque no mundo do trabalho. É um período de mudança, adaptação e transição de carreira que irá cobrar do estudante a competência para mobilizar diferentes recursos pessoais e, assim, aumentar as possibilidades de superar as barreiras que encontrarem durante esse processo. A presente pesquisa pretendeu analisar o impacto da adaptabilidade de carreira na autoeficácia durante a transição para o trabalho, considerando o efeito da empregabilidade percebida dos estudantes dos cursos superiores em Gestão de Turismo e Hotelaria do IFAL-Maceió, especialmente aqueles que ingressaram por meio do sistema de cotas. Adotando para tal uma metodologia de estudo quali-quantitativa por meio da aplicação de questionário sociodemográfico de caracterização dos participantes, contendo a escala de adaptabilidade de Carreira – EAC (Career Adapt-Abilities Scale), originalmente proposto por Savickas e Porfeli (2012), adaptado e validado para o Brasil por Audibert e Teixeira (2015), e Self-Perceived Employability Scale – SPES, originalmente desenvolvida por Rothwell et al. (2008), adaptada e validada para a versão portuguesa por Monteiro et al. (2019). Participaram da pesquisa 60 estudantes matriculados nos últimos períodos dos cursos superiores em Gestão de Turismo e Hotelaria do IFAL-Maceió no ano letivo de 2024. Os resultados indicam uma alta taxa de ocupação dos estudantes concluintes no mercado de trabalho, muitos já na área de formação do curso. São estudantes em vulnerabilidade social que administram estudo e trabalho simultaneamente. Dados preliminares apontam para um alto índice de autoeficácia quanto a empregabilidade e a qualidade da formação que receberam, ratificando pesquisas anteriores que destacam a importância do Ensino Superior como estratégias da população de menor poder aquisitivo para romper com a estratificação social dominante.

¹ Graduando do Curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, bes4@aluno.ifal.edu.br;

² Graduando do Curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, zgf1@aluno.ifal.edu.br;

³ Graduando do Curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, avsl3@aluno.ifal.edu.br;

⁴ Graduando do Curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, essm1@aluno.ifal.edu.br;

⁵ Professora coorientadora: Doutora, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, valeria.montes@ifal.edu.br;

⁶ Professor orientador: Doutor em Ciências da Educação, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, lauro.pereira@ifal.edu.br.



Palavras-chave: Empregabilidade, Adaptabilidade de carreira, Ensino Superior, Transição profissional, Autoeficácia.

1. INTRODUÇÃO

A transição para o mercado de trabalho é um momento desafiador na formação profissional dos estudantes do Ensino Superior (ES), pois, ao tempo em que se vêm motivados pelo desejo de atuar na profissão que escolheram (Bardagi; Boff, 2010), percebem-se também avaliados pelas organizações e precisam disputar uma posição de destaque no mundo do trabalho. É um período de mudança, adaptação e transição de carreira que exige do estudante a competência para mobilizar diferentes recursos pessoais, aumentando as possibilidades de superar as barreiras que surgem nesse processo.

Os constructos de adaptabilidade de carreira, empregabilidade percebida e autoeficácia são apontados como ferramentas essenciais no desenvolvimento e gestão da carreira (Gamboa; Paixão; Palma, 2015; Mendonça *et al.*, 2020), especialmente para estudantes do ensino superior que estão em preparação para a inserção no mundo do trabalho.

Nos últimos anos, as instituições de ensino superior têm demonstrado crescente preocupação com os níveis de empregabilidade dos seus egressos, compreendendo que as taxas de inserção profissional refletem a qualidade da formação acadêmica (Gomes; Gamboa; Paixão, 2019).

A expansão das universidades públicas e a adoção de políticas afirmativas, como a Lei de Cotas, possibilitaram a entrada de um público mais heterogêneo no ensino superior brasileiro, composto por estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. Esse novo perfil, embora amplie o acesso, também enfrenta desafios relacionados à permanência, ao desempenho acadêmico e à transição para o trabalho (Pereira-Neto; Almeida, 2023).

Nesse cenário, este artigo tem como objetivo analisar o impacto da adaptabilidade de carreira na autoeficácia durante a transição para o trabalho, considerando o efeito da empregabilidade percebida entre estudantes em fase de conclusão dos cursos superiores em Gestão de Turismo e Hotelaria do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió.



2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e analítico, utilizando instrumentos validados para a mensuração de variáveis psicossociais relacionadas à empregabilidade e adaptabilidade de carreira.

Participaram do estudo 92 estudantes matriculados nos últimos períodos dos cursos superiores em Gestão de Turismo (55,2%) e Hotelaria (43,7%) do IFAL – Campus Maceió, durante os anos letivos de 2024 e 2025. Foram utilizados dois instrumentos principais: Questionário sociodemográfico, contendo informações sobre idade, gênero, renda familiar, escolaridade dos pais, situação de trabalho, entre outros; e Self-Perceived Employability Scale (SPES), desenvolvida por Rothwell et al. (2008) e adaptada por Monteiro et al. (2019), composta por quatro dimensões: Minha Universidade, Minha Área de Estudo, Autoconfiança e Mercado de Trabalho.

Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam aos instrumentos via formulário eletrônico (Google Forms). Os dados foram analisados com o software IBM/SPSS v.30.0, utilizando análises descritivas e análise múltipla de variância (F-Manova) para identificar o impacto de variáveis psicossociais (idade e gênero) nas percepções de empregabilidade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os desafios enfrentados pelos estudantes do Ensino Superior (ES) na transição para o mundo do trabalho são múltiplos e complexos, especialmente quando se consideram os aspectos psicossociais e culturais que permeiam suas trajetórias. Nas últimas décadas, observou-se uma profunda transformação no perfil dos ingressantes no ES. As vagas, antes quase exclusivamente destinadas aos filhos da elite socioeconômica, passaram a ser ocupadas por um público mais heterogêneo e diversificado (Pereira-Neto; Almeida, 2023). No Brasil, essa mudança decorre da implementação de políticas públicas voltadas à ampliação da oferta de vagas e à democratização do acesso, o que resultou em



um aumento expressivo de estudantes oriundos de classes sociais menos favorecidas, com trajetórias escolares e histórias de vida distintas dos estudantes tradicionais (Pereira-Neto; Almeida, 2021).

Essa nova configuração permite compreender não apenas as estratificações sociais contemporâneas, mas também os mecanismos que as produzem e reproduzem. Os filhos da elite — estudantes tradicionais, nascidos em contextos de suporte e acesso sociocultural privilegiado — tendem a manter sua posição social, usufruindo de facilidades. Em contrapartida, os filhos da desigualdade social — estudantes não tradicionais, oriundos de contextos menos favorecidos — frequentemente se veem compelidos a reproduzir as condições de vida de seus pais (Mendes; Monteiro; Almeida, 2021).

Nesse contexto, ganham destaque os estudos sobre os constructos de empregabilidade percebida e autoeficácia, fundamentais para compreender como os estudantes do ES enfrentam a transição para o mercado de trabalho, desenvolvendo sua autorregulação e gestão de carreira (Ambiel; Dos Santos; Dalbosco, 2016; Rothwell; Herbert; Rothwell, 2008). A empregabilidade percebida refere-se à percepção do indivíduo sobre sua capacidade de inserção no mercado de trabalho, com base em seu nível de qualificação acadêmica. Essa percepção pode ser analisada em duas dimensões: interna e externa (Gomes; Gamboa; Paixão, 2019; Rothwell; Herbert; Rothwell, 2008). A dimensão interna diz respeito ao reconhecimento dos atributos individuais relevantes para a busca e o desempenho profissional, enquanto a dimensão externa está relacionada às “mais-valias” associadas à qualidade dos contextos de aprendizagem ou de trabalho.

Um dos instrumentos utilizados para avaliar a empregabilidade percebida é a Self-Perceived Employability Scale (SPES), desenvolvida por Rothwell et al. (2008), originalmente voltada para estudantes universitários e posteriormente testada com estudantes de pós-graduação (Rothwell *et al.*, 2009).

Para compreender a empregabilidade, é essencial considerar os fatores que influenciam positivamente a transição para o trabalho, pois são esses elementos que tornam os indivíduos mais ou menos empregáveis. Nesse sentido, os aspectos individuais, como os determinantes sociodemográficos e a trajetória acadêmica, assumem papel central. Mallik *et al.* (2014), por exemplo, analisaram o impacto da idade nesse processo, identificando uma correlação positiva entre idade e empregabilidade. Segundo os autores,



indivíduos mais velhos tendem a possuir alguma experiência profissional, o que pode favorecer sua seleção no mercado de trabalho.

No Brasil, a desigualdade de gênero representa outro fator relevante. Estudos sobre a transição ao mercado de trabalho evidenciam que, historicamente, o mercado favorece o gênero masculino em detrimento do feminino (McQuaid; Lindsay, 2005).

A trajetória acadêmica também se configura como um elemento determinante da empregabilidade. Pesquisas indicam que empregadores frequentemente avaliam o desempenho acadêmico como critério para aferir a adequação dos candidatos às exigências do mercado. Assim, estudantes com melhor desempenho tendem a obter vantagens na inserção profissional e a alcançar melhores perspectivas de carreira.

No que se refere aos estudantes não tradicionais, Kasworm (2010) destaca que aqueles que desenvolveram habilidades e competências ao longo de suas experiências de vida apresentam elevados níveis motivacionais. Esses estudantes, mesmo sem um background tradicional de recursos de aprendizagem, demonstram competência na autogestão do tempo, liderança e resolução de problemas (Pereira Neto, 2023).

Complementarmente, Fragoso *et al.* (2013) observam que muitos estudantes não tradicionais, especialmente adultos com responsabilidades familiares, precisam conciliar simultaneamente papéis acadêmicos, profissionais e familiares. Embora essa tripla jornada possa ser vista como um obstáculo, ela também pode representar uma potente variável psicossocial — uma habilidade desenvolvida a partir da experiência de vida e das relações interpessoais previamente estabelecidas.

É inegável que políticas como a Lei de Cotas contribuíram para democratizar o acesso ao ES, promovendo a inclusão de populações economicamente vulneráveis. Ao mesmo tempo, essas mudanças impuseram às Instituições de Ensino Superior (IES) o desafio de garantir equidade nas oportunidades de aprendizagem e no desenvolvimento integral de seus estudantes, sejam eles tradicionais ou não tradicionais. No entanto, permanece a indagação: essas transformações foram suficientes para superar a histórica desigualdade social e estrutural que influencia a empregabilidade e a transição para o mercado de trabalho? Ainda que estudantes não tradicionais desenvolvam competências valiosas, será que conseguem, de fato, romper com a estratificação social dominante e alcançar posições profissionais de maior prestígio.



Diante desse cenário, esta pesquisa buscou analisar o impacto da adaptabilidade de carreira na autoeficácia durante a transição para o trabalho, considerando o efeito da empregabilidade percebida dos estudantes dos cursos superiores em Gestão de Turismo e Hotelaria do IFAL-Maceió.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos:

- Compreender as expectativas e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de transição para o trabalho;
- Identificar os fatores psicossociais que mais impactam na transição para o mundo do trabalho;
- Investigar o impacto dos contextos formativos como determinantes para a empregabilidade;
- Mensurar o nível de satisfação acadêmica dos estudantes com o próprio desempenho acadêmico;
- Identificar o nível de satisfação acadêmica dos estudantes com a qualidade da ação formativa oferecida pela IES.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam um panorama complexo e multifacetado sobre os estudantes dos cursos superiores em Gestão de Turismo e Hotelaria do IFAL-Maceió, especialmente no que se refere à transição para o mercado de trabalho. A análise dos resultados permite compreender como fatores sociodemográficos, psicossociais e institucionais influenciam diretamente a percepção de empregabilidade e a autoeficácia desses estudantes.

A amostra é composta majoritariamente por mulheres (58,7%), solteiros (54,3%), com idades entre 20 e 66 anos ($M = 28,78$; $DP = 9,42$), sendo 77,2% estudantes de primeira geração no ensino superior. Esse dado é reforçado pelo baixo nível de escolaridade dos pais: 16,5% dos pais e 6,8% das mães são analfabetos, enquanto cerca de um terço possui apenas o ensino fundamental incompleto. Apenas uma pequena parcela dos pais (4,7%) e mães (10,2%) possui ensino superior completo. Essa realidade evidencia a escassez de capital cultural e acadêmico no ambiente familiar, o que pode



dificultar a adaptação dos estudantes à vida universitária e limitar o suporte necessário para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Outro aspecto relevante é a condição socioeconômica dos participantes: 34,1% possuem renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo, e 79,3% conciliam os estudos com atividades laborais. Todos os estudantes frequentam cursos noturnos, o que indica a necessidade de compatibilizar a formação acadêmica com outras responsabilidades, como o trabalho e, em muitos casos, a vida familiar — 25,3% dos estudantes têm filhos e 22% são casados ou divorciados. Esses dados reforçam o perfil de estudantes não tradicionais, que enfrentam desafios adicionais em sua trajetória acadêmica e profissional.

No que se refere à percepção de empregabilidade, os resultados apontam nuances importantes. Na dimensão “Mercado de Trabalho” (fatores extrínsecos), estudantes entre 25 e 30 anos demonstram maior otimismo, possivelmente por já possuírem alguma experiência profissional (feminino: 14,83; masculino: 14,45). Em contrapartida, estudantes com mais de 30 anos, especialmente mulheres, apresentam uma percepção mais pessimista (12,29), o que pode estar relacionado a barreiras etárias ou dificuldades de reinserção no mercado.

A dimensão “Minha Universidade” (fatores extrínsecos/institucionais) revela que estudantes mais jovens (20 a 24 anos) atribuem maior importância à reputação da instituição como fator de empregabilidade (15,3–15,4). Já os estudantes mais velhos relativizam esse aspecto (masculino: 13,38; feminino: 13,29), valorizando mais sua trajetória profissional do que a imagem institucional. Essa diferença etária sugere que a percepção sobre o papel da instituição na inserção profissional varia conforme a maturidade e a experiência de vida dos estudantes.

A dimensão “Autoeficácia” (fatores intrínsecos) apresentou as médias mais elevadas entre todas as dimensões analisadas, com destaque para os estudantes entre 25 e 30 anos (homens: 16,73; mulheres: 16,11). Esse resultado indica que essa faixa etária combina juventude com alguma experiência prática, o que fortalece a autoconfiança. Por outro lado, estudantes com mais de 30 anos, especialmente homens (14,83), demonstram



menor percepção de autoeficácia, possivelmente por enfrentarem desafios relacionados à atualização profissional ou à competitividade no mercado.

A dimensão “Minha Área de Estudo” (fatores intrínsecos/diferenças vocacionais) apresentou as menores médias gerais (11,67 a 14,11), com destaque negativo para homens acima de 30 anos (11,67). Em contrapartida, mulheres jovens (20–24 anos) e na faixa intermediária (25–30 anos) demonstraram maior valorização de sua área de formação (13,17 e 14,11, respectivamente). Esses dados podem refletir tanto as limitações percebidas no mercado de trabalho para os setores de turismo e hospitalidade quanto estereótipos vocacionais que afetam a percepção de empregabilidade. A maior valorização por parte das mulheres pode indicar maior identificação com a área ou expectativas mais positivas quanto às oportunidades profissionais.

De forma geral, os resultados evidenciam que a percepção de empregabilidade e a autoeficácia dos estudantes são influenciadas por uma combinação de fatores sociodemográficos, institucionais e vocacionais. A condição de estudantes de primeira geração, a baixa renda, a necessidade de conciliar múltiplas responsabilidades e a heterogeneidade etária contribuem para a construção de trajetórias acadêmicas e profissionais marcadas por desafios específicos. Ao mesmo tempo, a elevada autoeficácia observada em parte da amostra revela um potencial de resiliência e confiança que pode ser mobilizado para superar barreiras estruturais e simbólicas no processo de transição para o mundo do trabalho.

Conclui-se que a transição para o mundo do trabalho entre estudantes dos cursos superiores em Gestão de Turismo e Hotelaria do IFAL-Maceió é atravessada por múltiplas camadas de complexidade, que vão além da formação técnica ou acadêmica. A autoeficácia emergiu como eixo estruturante da percepção de empregabilidade, revelando-se não apenas como um indicador de confiança, mas como um recurso psicológico essencial para enfrentar os desafios de inserção profissional em contextos marcados por desigualdades.

A presença majoritária de estudantes de primeira geração e em situação de vulnerabilidade social reforça a urgência de políticas institucionais que não se limitem ao acesso, mas que garantam permanência, desenvolvimento e inserção qualificada. A



trajetória desses estudantes é marcada por esforços adicionais, que exigem das Instituições de Ensino Superior uma postura ativa na promoção de ambientes formativos mais equitativos, sensíveis às singularidades de seus públicos.

Nesse sentido, a empregabilidade não pode ser compreendida apenas como resultado de competências individuais, mas como construção coletiva, mediada por fatores institucionais, sociais e simbólicos. A reputação universitária, a qualidade da formação, o suporte psicossocial e a articulação com o mercado são elementos que, quando integrados, ampliam as possibilidades de mobilidade social e profissional.

Portanto, reconhecer e valorizar a diversidade de trajetórias dos estudantes não tradicionais é um passo decisivo para consolidar o ensino superior como espaço de transformação. Ao investir em estratégias que promovam a adaptabilidade de carreira, o fortalecimento da autoeficácia e a conexão entre formação e mercado, as IES não apenas contribuem para a empregabilidade de seus egressos, mas também para a construção de um projeto educacional mais justo, inclusivo e socialmente comprometido.

5. AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Edital PIBIC/IFAL/CNPq 2024-2025; Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI/IFAL); Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DEPPI/IFAL/Campus Maceió).

6. REFERÊNCIAS

- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, [s. l.], v. 47, n. 4, 2016.
- BARDAGI, Marucia Patta; BOFF, Raquel de Melo. Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 41–56, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000100003&lng=pt&tlng=pt.
- FRAGOSO, António *et al.* The transition of mature students to higher education: Challenging traditional concepts?. **Studies in the Education of Adults**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 67–81, 2013.
- GAMBOA, Vítor; PAIXÃO, Olímpio; PALMA, Ana Isabel. Adaptabilidade de Carreira e Autoeficácia na Transição para o Trabalho: O papel da Empregabilidade Percebida – Estudo com Estudantes do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [s. l.],



ROTHWELL, Andrew; HERBERT, Ian; ROTHWELL, Frances. Self-perceived employability: Construction and initial validation of a scale for university students. **Journal of Vocational Behavior**, [s. l.], v. 73, n. 1, p. 1–12, 2008.

